

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO DE VISTORIA nº 29/2010**

**1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Conforme solicitação da Promotoria de Justiça da Comarca de Pedro Leopoldo, foi solicitada a realização de vistoria técnica no imóvel dos Galpões do Almoxarifado e Ferraria, componentes do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo, localizado na área central deste município, para verificação das obras realizadas e de acréscimo pretendido na referida edificação.

**2 – METODOLOGIA**

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; análise à documentação constante nos Inquéritos Cíveis nº MPMG 0210.06.000011-9 e nº MPMG 0210.08.000117-0.

**3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL**

**3.1- Breve histórico do Município de Pedro Leopoldo**

Ao longo do século XVII inúmeros homens conhecidos como bandeirantes ou sertanistas realizaram a devassa do território brasileiro. Entre esses homens estava o paulista Fernão Dias Paes Leme que se tornou um renomado sertanista ao participar de bandeiras ao longo do sul e sudeste do país.

Em suas investidas pelo sudeste brasileiro, Fernão Dias empreendeu o desbravamento de um número considerável de territórios que compõe o Estado de Minas Gerais, sendo eles: Ibituruna, Paraopeba (Betim), Sumidouro, Roça Grande (em Sabará), Itacambira, Itamarandiba, Esmeraldas, Mato das Pedrarias e Serro do Frio e o município de Pedro Leopoldo.

A ocupação do território, hoje conhecido como Pedro Leopoldo, se deu por pessoas que seguiram as rotas formadas pelas expedições dos bandeirantes e ali se estabeleceram, erguendo um povoado. O nome desse povoado parece incerto, pois existem variações dadas por diferentes estudiosos. Em alguns estudos aparece como Cachoeira Grande, em outros como Cachoeira das Três Moças ou, por fim, simplesmente como Cachoeira das Moças. De acordo com a história local, registrada na Enciclopédia dos Municípios Mineiros<sup>1</sup>, a ocupação é explicada da seguinte forma:

“Logo no início do povoado, algumas pessoas procedentes de Pompeu se transferiram para lá, entre elas três moças, motivo por que primitivamente o aglomerado se chamou Cachoeira das três moças”.

Mas o surgimento do que hoje se configura como o município de Pedro Leopoldo, situado na zona metalúrgica do Estado de Minas Gerais, só veio ocorrer em 1893. Nesse período Antônio Alves Ferreira da Silva o, "Comendador Antônio Alves", que hoje dá o nome à principal rua da

<sup>1</sup> CARVALHO, André. Enciclopédia dos Municípios Mineiros. Armazém de Idéias Ltda. Belo Horizonte, 1998.

## Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

cidade, adquiriu a fazenda das Três Moças, em razão do potencial hidráulico da cachoeira de mesmo nome, e lá instalou uma indústria de tecidos.

No fim do século XIX, porém, o incipiente povoado já havia experimentado grande desenvolvimento. Embora o município de Pedro Leopoldo tenha como base de sua economia a extração de calcário e a prática de atividades ligada à agropecuária, a Fábrica de Tecidos foi a primeira atividade econômica de grande destaque no município. Junto à fábrica, surgiram as primeiras casas que ficam no núcleo urbano do município. As "casas do quadro", que receberam esse nome por formarem um quadrado ao redor da Fábrica, serviam de moradia para os funcionários que vieram trabalhar na mesma.

A construção da Estação Ferroviária Dr. Pedro Leopoldo, em 1895, também se destaca como um fato importante, pois levou progresso e gerou desenvolvimento ao município. Grande parte dos moradores de Pedro Leopoldo, por volta de 1901- ano que Pedro Leopoldo deixou de ser freguesia de Matozinhos e se tornou distrito de Santa Luzia, era composta por trabalhadores da fábrica de tecido ou da Estrada de Ferro.

A instalação da Companhia Cachoeira Grande, fábrica de tecidos de algodão, e a construção de um trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil – pelo engenheiro Pedro Leopoldo, portanto, conduziram o povoado a um rápido crescimento. Já a expansão das atividades agropecuárias realizadas em Pedro Leopoldo, se deu com a instalação da “Fazenda Modelo”, em 1918, pelo Governo Federal com objetivo de fomentar o setor. A Fazenda não apenas foi um empreendimento bem sucedido como se tornou, posteriormente, referência nacional de gestão e produção agropecuária. Entre seus trabalhadores estava o médium Chico Xavier que lá permaneceu por muitos anos.

Até a década de 1920, no entanto, o município de Pedro Leopoldo era freguesia de Santa Luzia. Somente no ano de 1923 foi elevado à condição de município, instalado em 1924, e teve, em 1925, sua sede também elevada à categoria de município. O nome escolhido, Pedro Leopoldo, foi escolhido em homenagem ao engenheiro responsável pelo projeto de construção do trecho da ferrovia que corta a cidade.

Após a emancipação de Pedro Leopoldo o setor econômico continuou se expandindo, e, desde a década de 1950, indústrias e pequenas fábricas se instalaram na região. Um número significativo de mineradoras independentes, que exploram os recursos minerais da região, possuem filiais no município como, por exemplo, as empresas multinacionais Holcim, Camargo Corrêa, e a Precon Industrial. Em 1970, em decorrência do desenvolvimento crescente do município, foi criada a Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo que conta com cursos de graduação e pós-graduação reconhecidos por órgãos que verificam a qualidade do ensino.

A história de Pedro Leopoldo possui, ainda, ricos e antigos registros da ocupação da América. O sítio arqueológico da Lapa Vermelha IV destaca-se como de grande relevância, pois foi nesta área que se encontrou sedimentos com data estimada entre 22.140 e mais de 25.000 BP. Como esse sítio arqueológico existem quinze outros que apresentam valor arqueológico, espeleológico e paleontológico, muitos desses ainda não estudados, havendo neles inúmeras pinturas rupestres - valiosos testemunhos de épocas pré-históricas.

O município realiza também eventos culturais como o “O Boi da Manta”, que ocorre um mês antes do carnaval, “Pedro Leopoldo Rodeio Show”, evento relativamente recente, e a “Festa do Barango da AABB de Pedro Leopoldo”, o evento consiste em um baile – considerado o mais tradicional do município.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 3.2- Breve Histórico da Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo

Em 1895 é inaugurada a Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil denominada Pedro Leopoldo, em homenagem ao engenheiro responsável pela construção deste trecho e que havia falecido no ano anterior à sua inauguração. Na escritura em que a Fábrica de Tecidos doa o terreno para a construção da estação pode-se ler a sua primeira denominação: “Parada da Cachoeira” mas em virtude da morte precoce do engenheiro, ela passou a se chamar “Dr. Pedro Leopoldo”. Esta atitude acabou também determinando o nome do lugar, até então conhecido como Cachoeira Grande ou Cachoeira das Três Moças, pois a estação tornou-se referência do local

A Estrada de Ferro, construída no outro lado do Ribeirão da Mata, vem contribuir para o desenvolvimento da região, favorecendo a comunicação do Arraial com outras localidades, facilitando o transporte de matéria prima, do produto industrializado e da produção agrícola.

O que a princípio era apenas uma “Parada” tornou-se uma estação bastante movimentada, tendo suas instalações ampliadas, moradias construídas, próximas àquelas adquiridas, já prontas, pela Rede Ferroviária, como é o caso do “chalé” que abrigou a administração, o “palacete” (atual Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer) que serviu de moradia ao engenheiro responsável pela obra. Foram construídos de imediato a Casa do agente (única das 4 casas que foi demolida - em 2000) e posteriormente outra casa, maior, que serviu também de residência do agente e por último foi alojamento dos últimos funcionários da Rede no município.

Ao longo da ferrovia, muitas foram as casas funcionais construídas, sendo que a grande maioria já foi destruída. Algumas instalações onde funcionavam o apoio e a manutenção persistem. Fazem parte desta estrutura ainda, um Galpão de Almoxarifado, uma Carpintaria, uma Ferraria.



Figura 01 - Estação em 1911. Ao lado dela, à esquerda na foto, bonde a tração animal. Foto do livro *História do Transporte Urbano no Brasil*, de Waldemar Corrêa Stiel, 1984.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 4 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Em análise à documentação constante do Inquérito Civil nº MPMG 0210.06.000011-9, foi verificado que os galpões do Almoarifado e Ferraria, integrantes do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Estação Ferroviária de Pedro Leopoldo, tombado através do Decreto nº 452/2002, sofreram intervenções sem a devida autorização dos órgãos competentes. O local estava sendo adaptado para abrigar uma casa de eventos.

Em 30/08/2006, foi realizada vistoria no local pela arquiteta urbanista Daniela Batista Lima que julgou que as intervenções realizadas descaracterizaram o bem cultural, com acréscimos que confundem a leitura do que é novo ou antigo no conjunto tombado.

Em 05/07/2006 foi apresentado ao Conselho de Patrimônio Cultural o projeto final da intervenção pretendida para o local, que foi aprovado por este órgão.

Em 17/01/2008, em análise ao projeto apresentado, a arquiteta Daniela Batista considerou que “as intervenções realizadas não cumpriram o desafio de integrar edificações de épocas diferenciadas, pois os princípios norteadores adotados não tornam evidentes as características e valores artísticos das antigas edificações (...). Ao contrário, ao inserir novos volumes aos antigos galpões e modificar seus vãos de abertura (portas e janelas), as novas intervenções confundem o olhar do transeunte, deturpando e dificultando a leitura do que seja “velho e novo” no conjunto tombado”.

Apesar disto, a obra foi realizada e o local no local passou a existir um espaço destinado à realização de eventos, denominado Almoarifado Eventos..

Conforme informações constantes no Inquérito Civil nº MPMG 0210.08.000117-0, este espaço para eventos tem causado poluição sonora. Para cumprimento do TAC firmado entre a empresa proprietária e o Ministério Público, foi apresentado um projeto de construção de um anexo ao espaço existente, com isolamento acústico. Este projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, apenas com a ressalva de haver a re-locação do sistema de ar condicionado.

### 5 - ANÁLISE TÉCNICA

#### 5.1 – Obra concluída

Em visita ao local foi verificada a realização de obras de adequação do espaço para funcionamento de uma casa de eventos. Houve alteração da arquitetura original da edificação para comportar o novo uso, tais como demolição de paredes, alteração de vãos e construção de acréscimos à edificação original.

Em análise ao projeto constante nos autos, verificou-se no local que ocorreram alterações no projeto proposto, tais como a alteração da distribuição interna dos acréscimos ocorridos, alteração no material de cobertura do espaço existente entre os galpões (no projeto consta cobertura em policarbonato/vidro e no local há uma espécie de toldo tipo “tela solar”). Deve-se verificar se o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural teve ciência destas modificações.

Foi dado tratamento paisagístico para o local, cumprindo uma das diretrizes existentes no dossiê de tombamento. Foi dado uso à edificação que é uma das formas de preservar o imóvel,

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

incorporando-o ao cotidiano dos habitantes da cidade e praticando ações de conservação e manutenção.

Em parte concordo com as colocações existentes nos laudos elaborados pela arquiteta Daniela onde a mesma relata que as novas construções confundem a edificação daquilo que é novo ou antigo. Isto realmente ocorre, pois foi dado o mesmo tratamento às edificações de épocas distintas, que possuem o mesmo acabamento e o mesmo tipo de cobertura. Este fato contraria a Carta de Atenas<sup>2</sup>, uma das principais cartas patrimoniais que recomenda que nas intervenções em bens de valor histórico e arquitetônico, devem ser utilizados materiais e técnicas modernas sem alterar o aspecto e o caráter do edifício, “marcando a época” em que as intervenções foram realizadas. Cesare Brandi, um dos mais eminentes teóricos de preservação, também recomenda a distinguibilidade em uma intervenção restauradora, propondo que a intervenção deve ser sempre facilmente reconhecível.

Entretanto, não se pode “congelar” o patrimônio tombado. Como bem ressalta Sônia Rabelo Castro<sup>3</sup> “*não obstante, não é adequado entender a noção de conservação como de permanência absoluta, ou de completa inalterabilidade; ao contrário, se a coisa é, pela sua natureza, mutável, sua conservação importa proteger as condições básicas que permitam a continuidade de suas características, segundo sua própria natureza*”. As intervenções poderão ocorrer, desde que realizadas de forma harmônica, mantendo as características originais e incorporando novos valores, permitindo a compreensão dos significados adquiridos ao longo dos tempos. Qualquer alteração e/ou adequações sugeridas para o imóvel deverá receber prévia e expressa anuência do órgão de proteção competente.

Se para o novo uso, uma das formas de preservação do imóvel, foram necessárias adequações ao espaço, estas adequações devem ser feitas desde que respeitem as características que tornaram o bem merecedor de proteção. Isto ocorreu no imóvel em questão, com a preservação das fachadas visíveis e de alguns dos elementos e acabamentos originais existentes no imóvel. Entretanto, como já dito anteriormente, há dificuldade de identificação do novo e do antigo, devido à uniformização de materiais utilizados.

Entretanto, há como reduzir um pouco o problema da leitura do imóvel. Para isto, sugerimos que ocorra diferenciação na tonalidade da pintura; onde o que é novo seja pintado no tom terracota, diferenciando do restante da edificação antiga, pintada em amarelo e branco. Esta diferenciação já ocorreu na fachada frontal, onde o volume acrescido à direita foi pintado neste tom. Sugere-se a pintura em terracota das alvenarias de todos os anexos inseridos, bem como dos muros de fechamento dos fundos e entre os dois galpões.

<sup>2</sup> Documento elaborado durante o Congresso internacional de arquitetura moderna, realizado em Atenas, em Novembro de 1933.

<sup>3</sup> *O estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.p.77



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

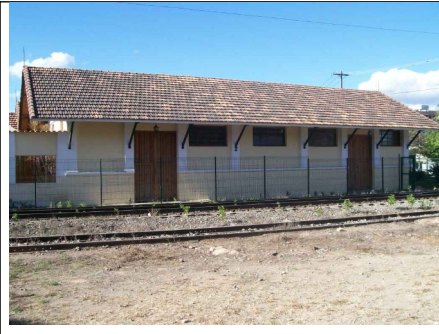


Figura 02 – Fachada lateral galpão almoxarifado.



Figura 03 – Acréscimo entre os dois galpões.



Figura 04 – Fachada lateral galpão Serraria.



Figura 05 – Fachada principal.



Figura 06 – Tratamento paisagístico.



Figura 07 – Interior do galpão Almoxarifado.



Figura 08 – Área entre os dois galpões.



Figura 09 – Interior do galpão Serraria.



**Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 10 a 12 – Acréscimos que se confundem com a edificação antiga.



Figura 13 – Sugestão de diferenciação de tonalidade das alvenarias, já existente na fachada principal, para diferenciar as edificações de épocas distintas.

### 5.2 - Acréscimo

Em análise ao projeto do acréscimo proposto, verifica-se que o mesmo será construído nos fundos da atual edificação, onde atualmente há um jardim com área permeável. Possui a mesma linguagem dos acréscimos anteriores, tendo apenas como diferencial a existência de laje e tratamento acústico inclusive nas esquadrias.

Para que não sejam repetidos os mesmos erros do projeto inicial, sugere-se, em obediência às Cartas Patrimoniais e à teoria de Cesare Brandi, que ocorra a distinguibilidade, que é possível com a diferenciação da tonalidade das alvenarias, conforme relatado acima, bem como diferenciação do tipo de cobertura utilizada, buscando distinguir esta edificação da antiga.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Ratificamos a sugestão do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, para que os equipamentos de ar condicionado e os demais necessários ao funcionamento da boate estejam voltados para o outro lado da nova construção, oposta aos trilhos, uma vez que não é visível a partir do logradouro público.

Sugere-se que permaneça visível a inscrição “Ferraria” bem como o óculo, existentes na empena da fachada dos fundos.

Deve haver consulta aos órgãos municipais competentes sobre a impermeabilização deste trecho de terreno, que é o único existente dentro dos limites da edificação que permite a permeabilidade das águas.



Figuras 14 e 15 – Local para onde é proposta a nova intervenção

Observação: Há no local vários equipamentos e objetos integrantes do patrimônio ferroviário e das atividades desenvolvidas naqueles galpões, onde funciona o espaço de eventos. Sugere-se que os mesmos sejam identificados, inventariados e seja descrita a sua utilização, fazendo com que o usuário do local conheça este acervo e vivencie um pouco as atividades que ocorriam ali em épocas pretéritas. Poderão também haver painéis explicativos em cada um dos galpões, contando um pouco a história da estação ferroviária e dos anexos no contexto do município. Se possível, acrescentar fotografias antigas.



Figuras 16 a 18 – Acervo existente no local



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 19 e 20 – Acervo existente no local

**6- ENCERRAMENTO**

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 9 (nove) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 19 de julho de 2010.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D